



## Nº 02 – MARÇO/2019

### DESTAQUES

#### **Cigarro invade os filmes para alavancar tabagismo global**

Um relatório do Centro de Controle e Prevenção de Doenças, agência do Departamento de Saúde dos Estados Unidos, revelou que o cigarro voltou a ocupar ostensivamente as telas de cinema.

De acordo com o estudo, 41% dos filmes norte-americanos de maior bilheteria de 2016 mostraram atores interagindo com o cigarro ou produtos similares.

A incidência do uso do tabaco nesses filmes aumentou 80% em apenas um ano, e a tendência se amplia em filmes voltados para jovens: desde 2010, o uso de tabaco nos filmes com classificação inadequada para menores de 13 anos (PG-13) aumentou em 43%.

Embora se constate uma redução do tabagismo nas telas entre 2005 e 2010, nos últimos seis anos a tendência voltou a crescer. Em 2010, 564 filmes com classificação PG-13 apresentaram algum tipo de consumo de tabaco; em 2016, o número subiu para 809 filmes.

Essa estatística é alarmante quando se considera que vários estudos revelaram uma relação causal entre fumar na tela e o início do uso do tabaco entre jovens.

De acordo com o *Surgeon General*, principal porta-voz da saúde pública americana, “os jovens que são fortemente expostos a imagens do tabagismo estão duas a três vezes mais propensos a começar a fumar do que os jovens que estão menos expostos.”

O estudo propôs várias iniciativas para limitar a quantidade de exposição ao fumo em filmes destinados a adolescentes. Recomendou que a *Motion Picture Association of America* (MPAA) classifique como R, restrito a maiores de 18 anos, a qualquer filme com tabaco, excluindo personagens históricos que fumaram, documentários ou se a cena incluir efeitos negativos do uso do tabaco.

Os autores do estudo também sugeriram que os estúdios se certifiquem se a indústria do tabaco pagou para promover seus produtos nos filmes, e pediram que os departamentos considerem a proibição de subsídios aos filmes que apresentam pessoas fumando.

O crítico de cinema Matt Zoller Seitz entrou no Twitter para falar sobre o estudo, ao mesmo tempo em que perguntava o quanto a arte influencia seus espectadores em geral.

Embora a liberdade de expressão artística seja importante, limitar a comercialização do tabaco em filmes destinados a adolescentes e adultos jovens parece ser uma causa que cineastas teriam interesse em assumir.

Em 2015, a Disney anunciou a proibição de tabagistas em todos os seus filmes, incluindo as franquias da Marvel e Star Wars.

A MPAA argumenta que a proibição seria uma violação da primeira emenda, e argumenta que as classificações devem refletir o que os pais entendem como uma visão adequada para seus filhos.

Os que defendem maior rigor contra o cigarro nas telas argumentam que as classificações de filmes não são protegidas pela primeira emenda. Eles argumentam que a associação entre o fumo na tela e a influência entre adolescentes é cientificamente comprovável e, portanto, deve ser tratada como propaganda enganosa.

Os autores já haviam notado o forte vínculo entre o uso do tabaco nas telas e a aceitação por parte dos jovens, dizendo que cerca de 4,6 milhões de adolescentes foram motivados a se tornarem fumantes.

Fonte: The Guardian – Edição: SE-Conicq

<https://www.theguardian.com/film/2016/jul/19/ban-on-smoking-in-movies-infringes-free-speech-says-mpaa>

<https://www.vogue.com/article/smoking-onscreen-study>